

Porque é que as vítimas são reticentes a falar da sua situação?

- Os agressores proíbem-nas de falar.
- Elas temem as repercussões negativas se falarem.
- Elas não sabem com quem falar.
- Elas não fazem confiança nos profissionais.
- Eles sentem-se envergonhadas ou culpadas.
- Eles tentam proteger o agressor ou as outras vítimas
- Elas sentem-se impotentes e não acreditam que lhes traga mudança.



Quando as vítimas se recusam a falar sobre a situação ou a negar a violência, isso não deve ser interpretado como uma mentira, um não reconhecimento do problema, falta de vontade ou falta de colaboração.

Trabalhar em aliança com as mulheres é geralmente a melhor maneira de garantir a segurança e o bem-estar das crianças que vivem em um contexto de violência doméstica.

Obter suporte

1. A maioria das casas de abrigo oferecem refúgio, informações e serviços de apoio para mulheres e crianças que são vítimas de violência conjugal. Em geral, você não precisa estar hospedada para ter acesso a esses serviços.

2. Contacte SOS Violence conjugale : 514 873-9010 (24 h / 24, 7 j / 7)

3. Serviço de polícia da cidade de Montreal (SPVM) : ligue para 911

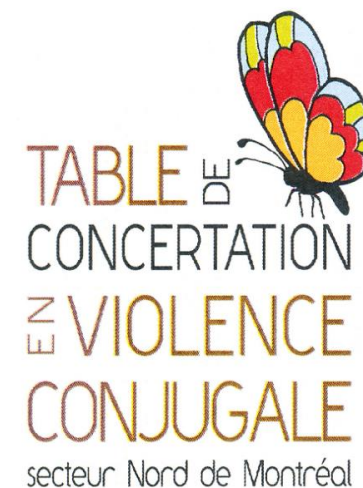
4.O serviço de receção do CIUSSS do Nord-de-l'Île-de-Montréal : 514 940-3300

2. Contacte o centro de mulheres do seu bairro.

Crianças expostas à violência conjugal: melhor compreender para melhor intervir

Viver num contexto de violência conjugal

Simon Lapierre, Ph.D.,
Com a colaboração de Alexandra Vincent



Portugais

Viver num contexto de violência conjugal

Crianças que vivem num contexto de violência conjugal também são, diretamente ou indiretamente, vítimas dessa violência

- Ser testemunha de incidentes de violência.
- Ouvir o que está acontecer noutra divisão da casa.
- Constatar o estado físico dos lugares após um incidente de violência.
- Constatar o sofrimento ou ferimentos da sua mãe.
- Estarem expostas a um clima de tensão, de controle e de terror.
- Serem elas mesmas vítimas de violência por parte do agressor.

Alguns números

No Canadá, cerca de meio milhão de crianças vivem num contexto de violência conjugal (Statistics Canada, 2001).

Na escola, isso significa que entre 2 e 6 crianças por classe são vítimas de violência conjugal (Sudermann e Jaffe, 1999).

A maioria das crianças é exposta a situações em que a violência é principalmente exercida pelo pai (ou pelo cônjuge de sua mãe) contra a sua mãe. Poucas crianças estão expostas a situações em que a violência é principalmente da mãe ou de ambos os pais (Hamby et al., 2011).

Violência conjugal

A violência conjugal é um modo escolhido por um cônjuge para controlar, dominar e afirmar o seu poder sobre a sua cônjuge ou sua ex-cônjuge. A violência pode ser física, verbal, psicológica, emocional, sexual, financeira ou espiritual. É essencial avaliar a situação como um todo, em vez de considerar os diferentes comportamentos isoladamente.

É falso acreditar que a violência cessa no momento da separação e é essencial reconhecer a violência pós-separação. De fato, mulheres e crianças que vivem num contexto de violência estão suscetíveis de serem vítimas de violência grave e de homicídio no momento da separação.

É o agressor (e não a vítima) que é responsável pela exposição infantil a esta violência

Violência conjugal e relação mãe-filho

Os homens que têm comportamentos violentos Tem tendência a ter como alvo a maternidade e o relacionamento mãe-filho:

- ✓ Ameaças e violência contra as crianças para atingir as mulheres e vice-versa.
- ✓ Limitar a comunicação mãe-filho.
- ✓ Para minar a autoridade parental das mulheres e a sua confiança como mães.
- ✓ Culpar as mães pela violência e pelas consequências dela sobre os filhos.

As mulheres desenvolvem diferentes estratégias para garantir a segurança e o bem-estar das crianças, incluindo:

- ✓ Vigiar o comportamento do cônjuge para prever incidentes de violência.
- ✓ Tentar prevenir os incidentes de violência.
- ✓ Manter as crianças afastadas durante os incidentes de violência.
- ✓ Meter a sua própria segurança em risco para proteger seus filhos.
- ✓ Confrontar ou deixar o seu cônjuge.